

Inadimplência no ES cai pelo terceiro mês consecutivo.

Em relação a set/2023 a redução foi de 6 pontos percentuais, trazendo novas perspectivas para o comércio

Elaborado por: Ana Carolina Júlio e Gercione Dionizio

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) apresenta o perfil do compromisso financeiro (endividamento) e a capacidade de pagamento (inadimplência) das famílias capixabas. Sua análise permite entender quais os impactos do endividamento e da inadimplência no consumo futuro destas famílias.

Resultados

Em setembro, o percentual de famílias capixabas com contas a pagar (endividadas) foi de 90,2%, 0,5 pontos percentuais (pp) abaixo do nível de endividamento de agosto (90,7%). Neste mês também houve redução na inadimplência das famílias capixabas, representada pela queda do percentual de famílias inadimplentes em 0,6pp, entre agosto (35,0%) e setembro (34,4%).

No Brasil, a redução do endividamento entre agosto (78,0%) e setembro (77,2%) foi de 0,8pp. Contudo, o nível de inadimplência das famílias brasileiras aumentou 0,5pp, entre agosto (37,0%) e setembro (37,5%).

Os resultados apresentados na PEIC de setembro, reforçaram algumas tendências comportamentais das famílias capixabas: estabilidade do endividamento próximo a 90% e a redução da inadimplência. Portanto, apesar do endividamento das famílias capixabas, a capacidade de pagamento das dívidas continua melhorando. A redução no endividamento reflete o momento favorável do mercado de trabalho e melhora a expectativa do comerciante capixaba para as vendas do final do ano.



Perfil do Endividamento e da inadimplência das famílias capixabas

	Set/2024	Ago/2024	Jul/2023	Jan/2024	Set/2023
Endividamento					
Total de famílias	90,2%	90,7%	90,6%	89,8%	88,7%
Famílias com menor renda	91,3%	92,1%	91,9%	91,3%	90,0%
Famílias com maior renda	82,7%	81,7%	81,7%	80,2%	79,6%
Inadimplência					
Total de famílias	34,4%	35,0%	35,7%	38,2%	40,6%
Famílias com menor renda	39,0%	39,7%	40,6%	43,2%	45,9%
Famílias com maior renda	6,9%	7,4%	7,4%	9,4%	10,0%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

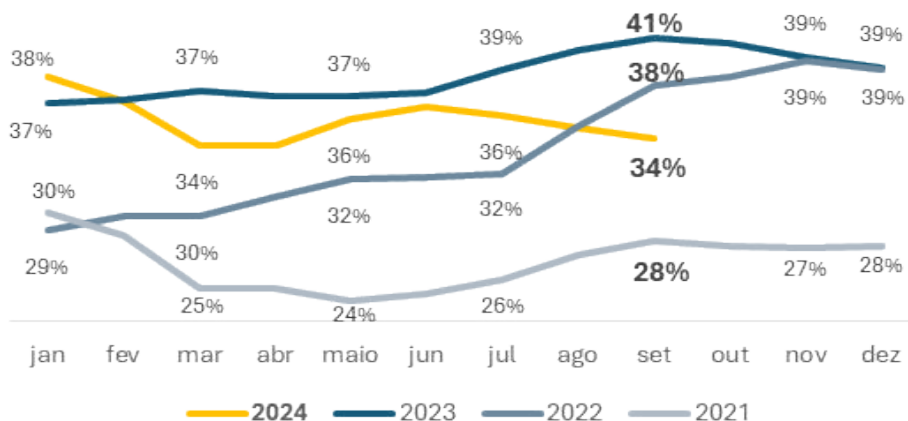
O nível de endividamento das famílias com menor renda (até 10 salários-mínimos) caiu 0,8pp entre agosto (92,1%) e setembro (91,3%). Já o nível de endividamento das famílias com maior renda (acima de 10 salários-mínimos) aumentou 1pp de agosto (81,7%) para setembro (82,7%), o que pode indicar um aumento do consumo dessas famílias.

Em especial, houve redução do percentual das famílias capixabas de menor renda que apresentavam elevado grau de endividamento de 0,8pp, ao se comparar setembro (21,8%) com agosto (22,6%).

Já o aumento do endividamento das famílias com maior renda foi puxado pelas famílias muito endividadas, entre agosto (8,9%) e setembro (11,4%) o aumento foi de 2,5pp.

O percentual de famílias inadimplentes (com dívidas em atraso) caiu nas duas faixas de renda, com destaque para as famílias de menor renda cuja redução foi 0,7pp entre agosto (39,7%) e setembro (39,0%). As famílias com maior renda apresentaram um percentual de inadimplência em setembro de 6,9%, 0,5pp menor que o observado em agosto (7,4%).

Inadimplência geral das famílias capixabas nos últimos quatro anos



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

A inadimplência das famílias capixabas tem apresentado um comportamento oposto ao observado nos últimos anos. Historicamente o terceiro trimestre do ano (jul-ago-set) tem como característica o aumento da inadimplência, no entanto, o terceiro trimestre de 2024 foi marcado por uma retração da inadimplência.

A inadimplência de set/24 (34%) foi menor que set/23 (41%) e set/22 (38%). Esse resultado indica que a capacidade de pagamento (inadimplência) e, conseqüentemente, o consumo das famílias capixabas pode começar o quarto trimestre acima do observado nos últimos dois anos.

Perfil das famílias endividadas e inadimplentes

Contudo, apesar da boa perspectiva para o comércio varejista capixaba no último trimestre, com a redução do endividamento e da inadimplência, é importante considerar algumas mudanças no perfil das famílias endividadas e inadimplentes. O cartão de crédito se manteve como o principal instrumento de endividamento (e consumo), 89,6% das famílias capixabas afirmaram ter algum tipo de dívida no cartão de crédito.

Resultado similar para as famílias de menor renda (89,3%) e de maior renda (91,6%).

As famílias usaram mais o crédito pessoal e os carnês como mecanismos de endividamento (compra)

Principais tipos de dívidas das famílias capixabas

	ATÉ 10 s.m.		ACIMA DE 10 s.m.	
	set/24	ago/24	set/24	ago/24
cartão de crédito	89,3%	89,2%	91,6%	91,5%
cheque especial	1,4%	1,8%	4,2%	3,0%
crédito consignado	5,6%	5,5%	10,2%	10,3%
crédito pessoal	11,8%	10,5%	7,2%	5,5%
carnês	8,0%	7,3%	1,8%	1,2%
financiamento de carro	5,4%	5,0%	15,0%	13,3%
financiamento de casa	4,9%	4,7%	16,8%	19,4%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Por outro lado, as famílias passaram a usar mais o crédito pessoal e os carnês como mecanismos de endividamento (compra). O endividamento das famílias capixabas no crédito pessoal aumentou 1,4pp de agosto (9,8%) para setembro (11,2%), enquanto o uso dos carnês aumentou 0,7pp (agosto 6,5%, setembro 7,2%).

O uso do crédito pessoal pelas famílias com menor renda subiu de 10,5% para 11,8% entre agosto e setembro, um aumento de 1,3pp. Já em setembro, 8,0% dessas famílias afirmaram ter dívidas com carnês, em agosto esse percentual foi de 7,3%.

No caso das famílias com maior renda, apesar do aumento (1,7pp) no percentual de famílias com dívidas com crédito pessoal, entre agosto (5,5%) e setembro (7,2%), e do aumento de (0,6pp) das dívidas com carnês, o destaque vai para o aumento no uso do cheque especial.

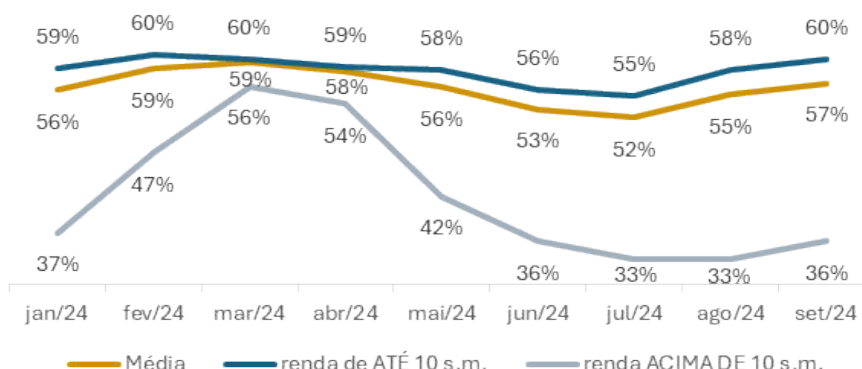
Entre agosto (3,0%) e setembro (4,2%) houve um aumento de 1,2pp no número de famílias possuem dívidas no cheque especial.

Apesar da facilidade no acesso e do uso flexível, o cheque especial costuma ser uma das modalidades de crédito de maior custo (maiores taxas de juros). O custo elevado dessa modalidade de crédito pode elevar a inadimplência no futuro.

Além disso, o percentual de famílias capixabas ainda inadimplentes que afirmam não ter capacidade de pagar as dívidas em atraso aumentou.

O custo elevado da modalidade de crédito pode induzir a uma maior inadimplência no futuro.

Percentual de famílias que não terão condições de pagar as dívidas em atraso



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

As dívidas com mais de 90 dias de atraso das famílias capixabas com maior renda reduziram em 12,9pp.

O percentual de famílias sem condição de pagar as dívidas em atraso em setembro foi de 56,7%, o que representa aumento de 1,6pp em relação a agosto (55,1%). Entre as famílias com maior renda (acima de 10 s.m.) o aumento foi de 2,4pp, de agosto (33,3%) a setembro (35,7%), já nas famílias com menor renda (até 10 s.m.) o aumento foi de 1,5pp (agosto 58,4%; setembro 59,9%).

Apesar dessa situação desafiadora, houve redução (3,2pp) no percentual de dívidas com elevado tempo de atraso (acima de 90 dias) em ambos os grupos familiares, entre agosto (54,9%) e setembro (51,7%). As famílias com maior renda foram responsáveis por esse resultado favorável.

As dívidas com mais de 90 dias de atraso das famílias capixabas com maior renda reduziram em 12,9pp, entre agosto (20,0%) e setembro (7,1%). No caso das famílias com menor renda a redução foi de 1,7pp (agosto 60,3%; setembro 58,6%).

Por fim, o tempo de comprometimento das famílias capixabas com dívidas de longo prazo (acima de 6 meses) e dívidas de curto prazo (abaixo de 6 meses) se manteve estável entre agosto (51,3% dívidas de curto prazo) e setembro (51,2% dívidas de curto prazo).

Por outro lado, ocorreu um aumento (1,9pp) no número de famílias capixabas as quais possuem mais de 50% da renda comprometida com pagamento de dívidas, entre agosto (19,3%) e setembro (21,2%).

O número de famílias capixabas com maior renda as quais 50% ou mais da renda está comprometida com pagamento de dívidas aumentou 1,2pp, entre agosto (3,0%) e setembro (4,2%). De modo similar, o número de famílias de menor renda com 50% ou mais da renda comprometida com pagamento de dívidas aumentou 2pp de agosto (21,8%) para setembro (22,8%).

Inadimplência e Endividamento: Highlights de SET/2024

 **CONSUMO**



- Aumento da capacidade de pagamento (redução da inadimplência, 0,6pp) das famílias capixabas de agosto (35%) para setembro (34,4%).

- Redução de 6,2pp de set/24 em comparação set/2023

- Redução (0,8pp) do percentual de famílias de menor renda que estão muito endividadas entre agosto (22,6%) e setembro (21,8%).

- Aumento da demanda/procura por meios de financiamento e empréstimo mais flexíveis e com menor taxa de juros: aumento de 1,4pp – crédito pessoal (9,8% ago; 11,2% set); aumento de 0,7pp – Carnês (6,5% ago; 7,2% set)

- Aumento (1,9pp) do número de famílias capixabas com mais de 50% da renda comprometida com pagamento de dívidas.



O que está acontecendo?

O mês de setembro de 2024 foi marcado por mudanças importantes no comportamento e no perfil das famílias capixabas, tanto daquelas endividadas (indicador associado ao consumo das famílias) quanto das inadimplentes (indicador associado a capacidade de pagamento).

O primeiro aspecto relevante está na consolidação de um cenário de queda da inadimplência capixaba, que recuou pelo terceiro mês seguido. No confronto mensal a inadimplência das famílias reduziu 0,6pp entre agosto (35,0%) e setembro (34,4%). A inadimplência das famílias capixabas no terceiro trimestre (35,0%) foi, em média, 1,3pp menor que a inadimplência do primeiro trimestre (36,3%).

Outro aspecto relevante foram as consecutivas quedas na taxa de inadimplência capixaba, que é um comportamento atípico para o período. A taxa de inadimplência no terceiro trimestre apresentou uma queda significativa, passando de 40% em 2023 para 35% em 2024, retornando ao patamar observado em 2022. Na comparação interanual, em setembro, a inadimplência caiu de 41% em 2023 para 34% em 2024, ficando abaixo dos 38% registrados em 2022.



A diminuição da inadimplência em 2024 sugere uma possível reversão da tendência negativa para o mercado varejista restrito observada no quarto trimestre de 2023 (-1,3%) e 2022 (-0,5%), destacada pelo Instituto Jones dos Santos Neves. A redução no número de consumidores inadimplentes pode indicar uma melhora na saúde financeira das famílias, o que tende a impulsionar o consumo.

Ademais, houve um aumento na demanda por fontes de financiamento e empréstimos com menores taxas de juros e maior flexibilidade. Por exemplo, o uso do crédito pessoal aumentou (1,4pp) de 9,8% em agosto para 11,2% em setembro, assim como o uso de carnês que aumentou (0,7pp) de 6,5% em agosto para 7,2% em setembro.

Esse comportamento pode ser um importante ponto de referência estratégico para comerciantes varejistas que querem aumentar suas vendas no Dia das Crianças, Black Friday, Natal e Réveillon. Especificamente, essa tendência indica uma demanda crescente das famílias por maior variedade nas formas de compra e parcelamento dos produtos. Portanto, torna-se importante disponibilizar além dos meios de pagamento tradicionais (cartão de crédito, crédito pessoal, carnê etc.) os novos meios de pagamentos digitais (PIX, PIX garantido, boleto parcelado etc.).



Referências

<https://www.bcb.gov.br/estatisticas/txjuros>
<https://cdlcl.cdls.org.br/novidade-o-pix-garantido-vem-ai/>
<https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/resenhas/comercio-varejista>
<https://jornalempresasenegocios.com.br/mercado/black-friday-pix-e-boleto-parcelado-aumentam-em-ate-20-as-vendas-no-e-commerce/>

Notas

- Endividamento: consumidores que declararam ter dívidas na família (dívidas com cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, prestação de carro e de casa);
- Inadimplência: consumidores com contas ou dívidas atrasadas no mês;
- Não terão condições de pagar dívidas: percentual dos que afirmaram que não terão condições de pagar as contas ou dívidas em atraso no próximo mês.
- Os dados da pesquisa são coletados em âmbito nacional pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e disponibilizados às Federações estaduais para a elaboração das análises de seus estados;
- A amostra é de, no mínimo, 500 famílias no fluxo do município de Vitória-ES (exceto pessoas de outros estados);
- Pelo tamanho da amostra é possível utilizar-se da inferência estatística, que consiste de um procedimento para fazer generalizações sobre as características de uma população a partir da informação contida numa amostra, para analisar sob a ótica do Espírito Santo.
- A pesquisa para as Unidades da Federação é dividida em duas faixas de renda: as que possuem renda familiar até dez salários mínimos e as que possuem renda acima de dez salários mínimos;
- Essa pesquisa possui um mês de defasagem.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Claudia Cavalcanti : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br